



## **Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo: um caminho para a construção do Feminismo e Agroecologia**

*Women's Association from Duas Barras do Fojo: a way to the construction of Feminism and Agroecology*

MARCILIO, Débora<sup>1</sup>; CHAVES, Poliana<sup>2</sup>; GONÇALVES, Mabilly<sup>3</sup>; SANTOS, Damiana<sup>4</sup>; SABIONI, Sayonara<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Uruçuca*,  
marcilio.debora@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Uruçuca*,  
polieschaves@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Uruçuca*,  
goncalves.mabii@gmail.com;

<sup>4</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia *Campus Amargosa*  
damianamartinsmutuipe@gmail.com.

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Uruçuca*.  
sayosabioni@gmail.com

### **Eixo temático: Mulheres, Feminismo e Agroecologia**

**Resumo:** O presente relato de experiência tem como objetivo contextualizar como a Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo, através da Agroecologia e do Feminismo, se manifesta no cenário de vida das mulheres camponesas. Objetiva-se relatar como, mesmo de modo intrínseco o Feminismo e a Agroecologia se fazem presentes na permanência e êxito da Associação de Mulheres de Duas Barras do Fojo. A metodologia utilizada foi o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) com o intuito de identificar as dificuldades enfrentadas pelas associadas na tentativa de libertar-se dos laços de violência que estavam submetidas. Constatou-se que a associação oferta os mais variados suportes às mulheres camponesas, sendo um espaço de formação social, financeira, política e educacional de caráter transformador, empoderando-as por meio da capacitação, inserção no mercado de trabalho e aumento da renda familiar, a organização social destas mulheres é de extrema importância para reduzir o índice de feminicídio.

**Palavras-Chave:** Cooperativismo; Desenvolvimento Sustentável; Ecofeminismo; Movimentos Sociais.

**Keywords:** Cooperativism; Sustainable Development; Ecofeminism; Social Movements.

### **Contexto**

Este estudo foi desenvolvido no ano de 2018 na comunidade das Duas Barras do Fojo localizada na zona rural de Mutuípe, Bahia. Desde 2002 as mulheres desta comunidade vêm se organizando coletivamente, uma vez que, eram excluídas dos espaços de decisão, limitando-se à vida doméstica, diante deste cenário, em julho de 2010 elas fundaram a Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo. Inicialmente, voltada para a produção de chocolate em barra, tendo como base a economia solidária e os princípios agroecológicos. Com a estruturação da produção, a luta da Associação se deu, principalmente, pelo combate à violência física, psicológica, econômica e cultural sofrida pelas mulheres da região, utilizando a organização coletiva como uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico, colocando em prática a política de



gênero, o manejo ecológico da lavoura, o beneficiamento do cacau em prol do combate as relações de submissão a qual estavam sujeitas, aos poucos foram conseguindo garantir melhorias significativas no combate a desigualdade de gênero, ao uso exploratório da natureza e a violência sofrida pelas mulheres.

A relação entre movimentos de mulheres e movimentos ecológicos existe desde a década de 1960, período marcado por uma onda mundial de manifestos reivindicatórios pela preservação ambiental e liberdade feminina. O Ecofeminismo defende o resgate do feminino, da herança histórica cultural em que a mulher possa estar frente às atividades agrícolas, da soberania alimentar e do controle ecossistêmico, lutando por um sistema mais civilizatório e uma agricultura não agressiva ao ecossistema:

De acordo com Shivas (2007 *apud* Puleo, 2010, p.17)

[...] la sostenibilidad nos recuerdan que las mujeres son “creadoras históricas de conocimientos en agricultura y en alimentación” y que en los países más pobres producen el 80 % de los alimentos. Su objetivo es “construir otro mundo” en el que las relaciones sociales sean más justas, las mujeres más libres y los alimentos y el medio ambiente aporten salud en vez de veneno.

Atualmente, são 45 mulheres, muitas trabalham sem o conhecimento dos seus companheiros, necessitando portanto, da criação de estratégias de atuação de um sistema de rodízio, 82% não possui ensino médio, porém juntas discutem a inserção no mercado de trabalho, produzindo diversas receitas. Em 2015, iniciaram a construção de uma Cozinha Comunitária do Derivado do Cacau que se encontra em funcionamento, tendo em vista o aumento do empreendimento, o espaço foi construído nos moldes de uma pequena agroindústria e ainda está em processo de conclusão. A Associação conta com o apoio da Prefeitura de Mutuípe, da Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e da Companhia de Ação Regional – CAR.

Objetivou-se relatar como, mesmo de modo indireto, o Feminismo e a Agroecologia se fizeram presente na permanência e êxito da Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo.

## **Descrição da Experiência**

A pesquisa foi realizada na Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo, localizada na zona rural de Mutuípe - BA com 45 mulheres negras camponesas, todas desta comunidade. Através do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), bem como, por intermédio de ferramentas estruturadas e semiestruturadas: questionários, vivência, FOFA<sup>1</sup>, estudo teórico e observações. Envolvendo-as no processo de encorajamento

<sup>1</sup>Técnica de organização comunitária com o objetivo de analisar as fortalezas, oportunidades fraquezas e ameaças da mesma.



para melhoria de suas habilidades de planejamento e ações almeçadas de modo a identificar as dificuldades e vivência enfrentadas na tentativa de libertar-se dos laços de violência aos quais estão submetidas e de garantir um desenvolvimento sustentável possibilitando às futuras gerações condições iguais ou melhores.

O DRP é muito utilizado pela Agroecologia e a Educação do Campo com a agricultura familiar devido à facilidade de entendimento do público-alvo, tal como, não exigem dos participantes um conhecimento mais aprimorado da técnica, podendo ser repetido em outras atividades do cotidiano delas.

Para Verdejo (2006 *apud* Correia, 2012, p.01):

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) consiste em um conjunto de ferramentas-atividades de participação coletiva que busca fazer com que a comunidade faça seu próprio diagnóstico. [...] ao invés de confrontar as pessoas com perguntas previamente formuladas, o DRP busca fazer com que os próprios participantes analisem sua realidade e valorizem as diferentes opiniões e alternativas para a comunidade.

Os resultados são oriundos de um conjunto de técnicas intervencionistas com a população local, oportunizando a tomada de decisões, levando em consideração as particularidades de cada ecossistema, promovendo o resgate das lembranças culturais e conhecimentos empíricos eficazes para o bom crescimento e desenvolvimento da região.

## **Resultados**

A Associação se faz de um espaço interdisciplinar, nota-se presente os princípios agroecológicos e a inquietação feminina aos padrões impostos, mesmo de modo empírico e com baixo conhecimento acadêmico, estes têm origem nos movimentos sociais, aliado à realidade injusta. Percebe-se um engajamento pela preservação ambiental através da busca por sementes crioulas, da recuperação das matas ciliares, nascentes e não uso de agrotóxicos, diminuindo o impacto negativo sobre a identidade local, algo que para ser alcançado vai além do trabalho executado na Associação, carecendo da cooperatividade entre os trabalhadores, trabalhadoras e o Estado, sendo este último indispensável para o avanço socioeconômico da comunidade.

A superação da desigualdade de gênero no campo depende da conscientização e busca pelo conhecimento das ações de planejamento estimulando o cooperativismo, políticas públicas de qualidade e de fácil acesso à educação do/no campo, valorizando os ensinamentos tradicionais de interação dos seres humanos com a natureza e destes para consigo mesmos.

Identificou ao longo da pesquisa, a influência dos movimentos sociais na fomentação de mudanças, resgate e valorização do campo, apresentando como ferramentas sociais o feminismo e a Agroecologia. Ao mesmo tempo em que se verificou o empoderamento de mulheres, por meio da capacitação e inserção no mercado de



trabalho, aumento da renda familiar, bem como, a redução do índice de violência contra a mulher na Comunidade Duas Barras do Fojo.

Portanto, é de extrema importância a conscientização e utilização de técnicas agrícolas agroecológicas, não só visando a geração econômica, mas sim as questões sociais, culturais e ambientais. Primavesi (2016, p. 73 *apud* Mazoyer, 1997), relata que a região da Antiga Mesopotâmia era florestada, mas com a devastação e o uso contínuo de práticas e técnicas agrícolas ecologicamente impróprias se desertificou, ocorrendo o mesmo em vários locais do mundo como, por exemplo, no Brasil.

## **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo, por acreditar, confiar e dispor do tempo, conhecimento e esforço por essa organização tão importante para o alcance de um desenvolvimento igualitário e sustentável. Agradecemos ao IF Baiano *Campus* Uruçuca pelo excelentíssimo corpo docente presente no curso de Agroecologia, proporcionando conhecimentos, experiências e aporte para a elaboração deste relato.

## **Referências bibliográficas**

CORREIA, Carla Caroline & *et. al.* Diagnóstico Rural Participativo como ferramenta norteadora para o plano de intervenção na comunidade do Pré-assentamento Emiliano Zapata - Ponta Grossa, PR, 2011, Paraná. **Anais eletrônicos 10º CONEX.** Ponta Grossa: UEPG, 2012. Disponível em: <https://www.uepg.br/proex/anais/10/trabalhos/174.pdf>. Acesso em: 10 abril 2018.

PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo:** solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

PULEO, Alicia H. Mujeres por un mundo sostenible. **Dossiers Feministes.** nº14, 2010, p. 09-19. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/39085905.pdf>. Acesso em: 05 abril 2018.